

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



A VENCÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 9500
—Para outras localidades. 9900
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Noticiário Cultural

ASSEMBLEIA NACIONAL começou os seus trabalhos no dia 20 de Fevereiro. Entre o expediente, foi lido o «Apelo aos Deputados da Nação», da autoria do Prof. Vasco Botelho de Amaral. Neste documento, publicado no número 49 do *Mensário das Casas do Povo*, o ilustre escritor solicita que no texto da Constituição Política seja incluído um artigo de Defesa da língua portuguesa.

Coisas que não estão certas...

TEMPOS, constou-se em Tavira que o importante problema do transporte de passageiros entre esta cidade e a ridente povoação de Santa Luzia, que conta uma população perto de 3.000 habitantes — os quais se encheram de regozijo — ia ser resolvido pela concessão de uma carreira de camionetas, para a qual a Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, Lda. requereu, já há mais de três meses, à Direcção Geral dos Serviços de Viação, a respectiva licença para exploração dessa carreira regular, entidade esta que, por sua vez, mandou afixar; segundo a lei, editais nos lugares públicos, com a data de 20 de Novembro de 1950, convidando todas as «pessoas ou entidades» a dirigirem representações sobre a concessão da carreira requerida. Já lá vão quase três meses,

desde a data dos editais, sem que a autorização para tão útil serviço público seja dada, o que faz com que toda a gente esteja na dúvida, pela ansiedade que isso causa, pois quanto maior for a demora no princípio da tão almejada carreira, mais prejudicados ficam aqueles que, em grande maioria, desejam aproveitar tão grande e benéfico serviço de utilidade pública e social. Assim é, porque os meios de transporte de passageiros de Tavira para Santa Luzia e vice-versa, antiquados, incómodos e defeituosos, são feitos, desde há anos, por dois ou três carros de tracção animal, sem condições algumas de segurança, de conforto

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Semana Santa

PROXIMA-SE a Semana Santa, de cujas tradições religiosas Tavira tanto se orgulha.

São constantes os pedidos que têm vindo junto de nós para lembrarmos à Comissão Organizadora das referidas festividades que o templo da Misericórdia já tem o telhado devidamente reparado; e, por conseguinte, está em condições de ali se poderem realizar os actos litúrgicos de Sexta-Feira Santa.

O povo católico da cidade tem desejo de ver voltar a sair da igreja da Misericórdia a tradicional e imponente procissão de Enterro.

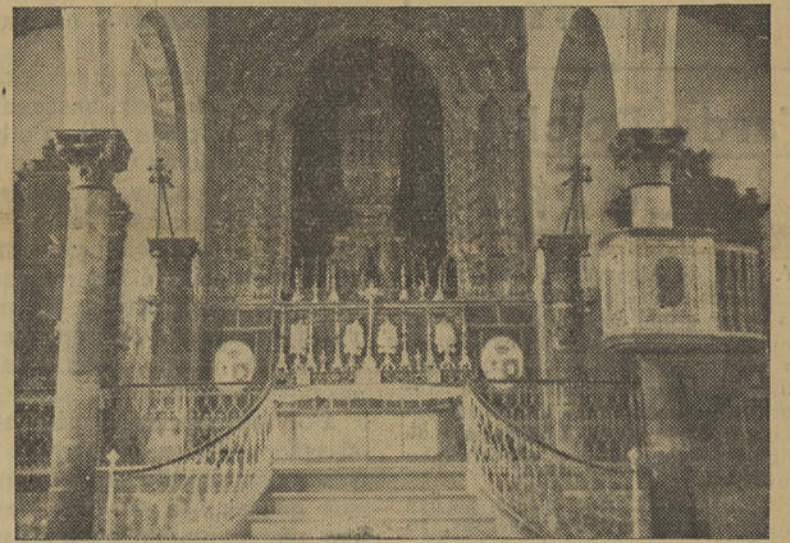
Concordamos que o templo da Misericórdia é mais propício à realização das cerimónias fúnebres de Sexta-Feira Santa, muito embora nos últimos anos tenhamos visto com agrado o espectáculo interessante que oferece aos nossos olhos da subida e descida da procissão pela encosta de Santa Maria.

Dando satisfação a esses pedidos, aqui deixamos o alvitre.

O povo deseja que se reate a tradição interrompida durante al-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Altar-Mor da Misericórdia

ECOS DO PASSADO

A Formosa Galateia

LEMBRAM-SE os rapazes do meu tempo — velhada de hoje, já muito maquiada pela Morte —, lembram-se do Fabrício e da sua amásia, a Vitórinha, com quem vivia de casa e pucarinha? Ora, se se lembram! As recordações da juventude estão gravadas para sempre no «écran» da vida. Pois é a respeito deste casal de mão esquerda e das suas artes cénicas que vou falar-vos. Tinham eles, num Inverno, montado uma barraca entre o jardim e o mercado, com um teatrinho de fantoches e variedades, sempre cheio de espectadores masculinos; dos femininos, a frequência era a arraia-miuda. As senhoras, em noites de espectáculo, passeavam em roda da barraqueta, sem se atreverem a entrar, embora a curiosidade as espiças-se; e tanto que algumas mais afoitas espreitavam pelas frinchas do tabuado, a ver o que se passava lá dentro. Havia dois ou três espectáculos seguidos, consoante os espectadores abundavam ou escasseavam. A plateia era formada por bandadas tocas de tabuado em bruto, sem encostos, com dois preçost; a superior, a quatro vintens; a geral, a pataco. Nada mais barato. A orquestra era clássica: o Cunha, flauta; e o João Caganeta, viola. Tocaram durante toda a época teatral sempre a mesma mazurca; e, mal se calavam, os espectadores rompiam em clamores de «música, sr. Cunha», que só cessavam ao ouvirem os primeiros compassos da eterna mazurca. Ainda hoje me lembra a mazurca fatal, de tantas vezes que

ARTIGO DE
Damião de Vasconcellos

Por esse Mundo fora...

Segundo um articulista do «New York Times», as maiores dificuldades que Eisenhower encontrará no desempenho da alta função de que foi investido serão de carácter político e diplomático e não militar, sendo uma delas a da participação espanhola no Tratado do Atlântico. Sabe-se que o generalíssimo não deseja por enquanto aderir ao Tratado, ao passo que os Estados Unidos estão interessados nessa adesão.

Em Paris, continuam as investigações para o apuramento de responsabilidades no caso dos crimes praticados pelos comunistas durante as lutas da Resistência. Num poço, em Fons, consta, terem sido depositados cerca de cem cadáveres de pessoas assassinadas pelos «maquis». Uma das vítimas foi uma freira alsaciana, presa e executada por ter tratado feridos alemães num hospital onde era enfermeira.

Representantes dos países da «Cortina de ferro» reuniram-se em Munique para discutirem os planos para uma solução política da Europa Oriental. Assistiram ucranianos, polacos, turcos, georgios, cossacos, croatas, checos e eslovacos anti comunistas congregados num «bloco de representantes de nações anti-bolchevistas» (tal como se classificaram) e concordaram em que a Rússia virá a cindir-se na sua política actual. IMPARCIAL



O escultor
Raul Xavier

BERNARDO DE PASSOS - (13)

RESUMO DAS ACTAS

DA COMISSÃO EXECUTIVA DO MONUMENTO A ERIGIR AO POETA

O escultor Raul Xavier fará o trabalho da modelação do busto—O pintor Falcão Trigoso oferece uma tela

INICIO o segundo estudo sobre Bernardo de Passos, com um resumo das cinco actas da Comissão Executiva do Monumento a erigir ao grande poeta algarvio.

Registo da primeira acta: 10-Abril-1950. No Gabinete do

O Novo Secretário Nacional de Informação

Tomou posse do cargo de Secretário Nacional de Informação o sr. Dr. José Manuel da Costa, na vaga deixada pelo sr. António Ferro e que interinamente foi ocupada pelo distinto escritor António Eça de Queiroz, actual Director da Emissora Nacional, que com bastante apuro, se honra no desempenho de tão alta missão.

O sr. Dr. José Manuel da Costa, cujos dotes de inteligência são sobejamente conhecidos, foi chefe do gabinete do sr. Presidente do Conselho e desempenhou outras elevadas funções no campo Cultural. A escolha do novo Secretário Nacional foi, sob todos os pontos de vista, muito acertada. Daqui endereçamos ao sr. Dr. José Manuel da Costa as nossas calorosas saudações.



Dr. Guerreiro Murta

Presidente da Direcção do Montepio Geral, foi entregue pelo Dr. Virgílio Passos o plano geral da ideia do referido monumento.

O sobrinho do poeta referiu-se aos artigos publicados no «Correio do Sul» a favor da referida edificação e informou que o estatário Raul Xavier se prontificou a concorrer, gratuitamente, com o trabalho da modelação. O Dr. Virgílio Passos sugeriu a publicação a expensas das ofertas já feitas de um colectâneo de composições do Poeta e de algumas referências à sua obra, destinada à venda, a pre-

POUR LUIS BONIFÁCIO

ço não inferior a Esc. 20\$00 cada exemplar.

A ideia foi aprovada por unanimidade e comunicada às autoridades do Algarve, solicitando, ao mesmo tempo, autorização para inscrever os seus nomes na Comissão de honra da projectada homenagem.

Foi ainda aprovado um parecer (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Pesca do Atum e a sua defesa

(Continuação do número 868)

III-Quais deviam ser?

EMBORA não desconheça que podiam ser diversas, quero referir-me, em especial, a uma que reputo fundamental:

Considero necessário — com o voto unânime do 2.º Congresso Nacional da Pesca — «que as autoridades competentes intensifi-

quem a fiscalização das actividades das diferentes artes de pesca, por forma a serem respeitadas as leis e regulamentos em vigor» — Tese 7.ª.

Ou, mais especificadamente, em referência às armações de atum!

Fiscalização insistente, na época da pesca do atum, por barcos

apropriados e suficientes — vedetas velozes e bem equipadas — das zonas de pesca e de resguardo das armações de atum, fixadas pelo dec.º 9063, que se reputam imprescindíveis para o regular exercício e vida da indústria.

As nossas autoridades de ma-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

NA COSTA DO ALGARVE

Prosas Românticas

Perfil rimado

Minha negra, minha maga,
Teu sorriso não engana...
Tens olhos agarotados
E um perfil de cigana...

E, quando andas aos saltitos,
Pareces um pardalito,
Procurando pelas searas
De trigo um belo granito.

Um pardalito moreno,
Atrevido, muito esperto,
A esvoaçar pelos ares,
Cantando num céu aberto.

pela cópia do
«Diário de um Apaixonado»

Ademar Saavedra

Tarde Folclórica
ALGARVIA

A Casa do Algarve vai realizar brevemente na sua sede, com a colaboração de um grupo de senhoras das mais distintas famílias algarvias na capital, um original certame folclórico, constituído de bazar e variedades, chá dançante com concurso de mesas, sorteio de ofertas a favor da assistência e de melhorias na agremiação, e corridinho a prémio.

Na ornamentação das mesas, que fica à disposição das famílias inscritas, só deverão figurar motivos algarvios.

A três das mesas que mais se distinguem pela sua originalidade, assim como ao par que no corridinho a prémio receber mais palmas da assistência, serão atribuídos, por um júri a nomear oportunamente, prémios de arte com inscrição alusiva ao certame.

Esta primeira reunião elegante da Casa do Algarve em Lisboa, no corrente ano, será completada com a apresentação de interessantes números de canto e música, por artistas algarvios.

Grande Enciclopédia
Portuguesa e Brasileira

Começou já a publicação do 23.º volume desta grandiosa obra de divulgação de todos os conhecimentos humanos, com o fascículo n.º 265 em distribuição.

Uma linda estampa a cores, em separado, verdadeira obra de arte, reprodução de um quadro de Jerónimo Bosch, acompanha este fascículo.

O sumário é simplesmente notável, com excelentes artigos como os dedicados a: prérito, prado, praga, pragmática, pragmatismo, praia, Praia da Rocha, prata, prática, prato, praxe, Praxiteles, prazer, prazo, prebenda, precário, prece, etc., tratados pelos melhores nomes da nossa intelectualidade, pois que escreveram trabalhos originais para este fascículo, entre outros, os Profs. Marques Guedes, Cunha Gonçalves, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Azevedo Gomes, Luís Schwalbach, Baeta Neves, os Drs. António Sérgio, Afonso Zúquete, Reis Ribeiro, Simões Correia, Júlio Gonçalves, Travassos Valdez, Veiga Ferreira, Lyster Franco, Celestino Gomes, Silva Leitão, os Comandantes Moura Brás e Tancredo de Moraes, Eng.º Silva Domingues e Almeida Fernandes, Padre Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Augusto Casimiro, Castro Lopes, Machado Faria, Eduardo Moreira, Armando de Lucena, Mimoso Serra, etc., etc.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, oferece excepcionais vantagens a compradores e assinantes, apesar dos onerosos encargos do seu monumental empreendimento.

Assim, facilita com pagamentos suaves a imediata aquisição da obra completa, em 22 volumes primorosamente encadernados, de valioso conteúdo com os seus estudos inéditos, milhares de gravuras e centenas de estampas separadas.

Remete para qualquer ponto do País lindas capas para a encadernação, desde que lhe sejam pedidas por simples postal.

Mantêm as vantagens sempre oferecidas aos compradores e assinantes.

Agradecimento

A família da falecida Teresa de Jesus do Nascimento agradece reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

A propósito de um livro de versos... E outro de prosa

(Continuação do n.º anterior)

Se há fenómenos que não são susceptíveis de padronização e nivelamento, a sensibilidade, sem embargo da tendência endémica para o mimetismo que se observa em todos os aglomerados humanos, e mesmo o pensamento, por mais perfeita e integral que seja a sistematização dialéctica que se ofereça para o submeter, estão nesse número, pelo que a evolução para um mundo melhor, se não partir do reconhecimento destas realidades vivas, nunca poderá conduzir a... um mundo melhor.

Porém, se esse reconhecimento tem de deferir-se, buscando-se a harmonia, como o fazia o helenismo, não numa unidade impraticável, mas na diversidade latente, não poderá desprezar-se nunca qualquer contribuição por ínfima que seja, e apenas com a condição de revestir-se de sinceridade, traga ela o «imprimatur» ou o veto de uma das arcádias do novo género.

Por outro lado, o fenómeno da criação artística, se oferece por vezes um aspecto de mistério na sua génese, ou seja, na medida em que é intuitivo pelo artista e este sente o imperativo espiritual da sua exteriorização assumindo o valor de uma mensagem, não pode ser destinado a confinar-se apenas ao mesmo artista, pelo que propriamente a sua exteriorização não deve revestir-se do mistério das sinalagmatizações herméticas, ao exclusivo alcance de raros iniciados. Sem dúvida, por não atender a isto foi que o «sur-realismo» se malograra por toda a parte, tido ora como simples manifestação maníaca, ora como mistificação snob. E precisamente atendendo a tudo isto, poucas serão as cautelas que se impõem para o julgamento definitivo de qualquer artista em geral.

E' assim que não só nos sentimos conduzir ao respeito, em certa medida e aspectos, pela experiência literária de outras gerações que nos antecederam, mesmo quando ela pareça chocar-se com as nossas hodiernas sensibilidade e experiência pessoal, como nos dispomos a acatar com razoável benevolência todas as novidades, por mais comezinhas, chãs, acomodáticas ou irreverentes, que irrompam no tablado, vindas de onde quer que venham, cientes de que a melhor e mais natural selecção ainda é aquela que inexoravelmente terá de ser feita pelo Tempo, o mais infalível e avisado de todos os julgadores... Fartos estamos de ver tombar em cacós, pelo caminho, ídolos de pés de barro fabricados por chavões, enquanto pobres enjeitados lá vão trepando por seus próprios meios, lentos mas seguros, pelas escarpas adustas do Pindo, sedentos de aspirar-lhes, a largos haustos, o ar puro e a luz que as inundam.

Note-se que no capítulo do respeito que a experiência literária de outras gerações passadas pode suscitar, já se vem ultimamente esboçando por esse mundo em fora um curioso movimento de equilibrada revisão de anteriores atitudes que pareciam irredutíveis, verificando-se que não poucos dos mais fanáticos e intransigentes corifeus da indiscriminada irreverência contra todas e quaisquer formas de classicismo as retomam em parte. E, para só nas cingirmos, neste momento, à Poesia, diremos que se os ideais estéticos, as problemáticas, a despeito disso, se podem manter diferentes, o certo é que os processos de expressão formalmente se vão irmanando, observando-se, por exemplo, no soneto, o mesmo número de versos, subordinados à métrica e rimas tradicionais, e o respeito pela clássica posição dos acentos, chaves do segredo desse ritmo que tanto deliciosa gerações idas, e que não deixa de ter ainda os seus encantos.

POR
MARIA MARINHA

Vem todo este arazoado a propósito de um novo livro de poesia, «Horta Florida, na Ilha da Ventura», Ed. 1950, que um dos últimos correios insulares fez cair sobre a nossa banca de trabalho, com dedicatória amiga do seu autor, o venerando poeta Osório Goulart, sempre moço, apesar de octogenário.

Sem prejuízo do quase meio século que nós separa as gerações de que respectivamente provimos, dos pontos de vista literários formados em tão diferentes climas, das temáticas que diversamente nos preocupam, sempre a amizade e o mútuo respeito, desde que há uma boa meia dúzia anos nos conhecemos em pessoa, têm sido o timbre das nossas relações. E tudo isto porque o consagrado faialense é um espírito de eleição, rasgado, com magnânima compreensão e tolerância, a todos os ideais estéticos que se sucederam aos que iluminavam a época em que modelou seu estro...

Há no Mundo, realmente, lugar para todos, e como os poetas dispõem de mais que do Mundo... dispõem de todo o Universo, que é infinito, não têm eles para o desenvolvimento dos seus voos, quaisquer que sejam, necessidade de mutuamente se anavalhar. E depois, a arte bárbara de pôr ao Sol as tripas dos companheiros de ofício, em que os gladiadores dos Césares atingiram as culminâncias da virtuosidade, sempre é... uma arte prosaica.

Honra, portanto, aos que de entre eles sabem amar com constância e ardor as suas musas sem despejar setas hervadas sobre as alheias.

Como Teixeira Gomes, esse espírito de requintes áticos, no seu ensaio sobre E'vora, in «Regressos», vemos nos forçados a confessar que também o nosso

temperamento nada tem de depreciativo: admiramos de preferência e facilmente; o que, tal como ao ilustre portimonense, nos dispõe, na vida corrente, «a receber com alegria a curiosidade de todas as novidades, mesmo as mais abstrusas». É uma atitude de tanto temperamental que não aconselhamos aos outros, já porque ela tem algo de idiossincrásica, já porque quando se fala em dar conselhos sempre á imaginação nos ocorre o ridículo de que Acácio cobriu o ofício de conselheiro, o que nos acanha.

Cremos, todavia, que essa natural tendência não suprime nem sequer embota a veia crítica... apenas a humaniza.

Isto posto: Está por aparecer o primeiro livro de poesia, mesmo a antologia mais escrupulosamente seleccionada, cujas produções consigam todas elas despertar nos leitores um igual nível de agrado, donde resulta, com relativa frequência, um desencontro de apreciações, e, por vezes, «tot sententiae quod capita». É que por maior que seja a preocupação de objectivação nunca a contingência das oscilações subjectivas deixa de se fazer sentir nesta matéria. E não é este livro de Osório Goulart que cava excepção na enunciada regra — ressaltado sempre esse condicionalismo subjectivo que preside a todo o critério selectivo no campo estético.

Mas se nem todas as composições deste novo livro de Osório Goulart despertaram em nós igual entusiasmo, sem esforço admitimos, com esse respeito que nos merecem as opiniões e gostos alheios, que precisamente aquelas que menos nos impressionaram sejam as que a outros mais tenham agradado.

(Continua)

Touro Holandês

Primeiro Prémio, Loulé 1949,
3 anos, bom reproduzido.

Vende-se na Quinta da Fonte Santa — Luz.

A Comemoração do 5.º Aniversário
do Ressurgimento da Casa do Algarve

A Casa do Algarve em Lisboa comemorou em 24 do corrente o 5.º aniversário do seu ressurgimento, com uma brilhante sessão a que presidiu o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, presidente da agremiação, ladeado dos srs. Dr. José de Sousa Carrusca e Dr. Virgílio Passos, e em que usaram da palavra os srs. Prof. Dr. Guerreiro Murta e Major Mateus Moreno.

Entre a numerosa assistência, que enchia o amplo salão de festas da colectividade, viam-se algumas categorizadas figuras da colónia algarvia na capital e muitas senhoras.

Nas suas palavras de abertura da sessão, o Presidente focou as principais actividades da Casa, nos cinco anos decorridos após o seu ressurgimento, actividades em que não faltam realizações credoras do reconhecimento de todos os algarvios, como a I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, em Novembro de 1946; a série importante de conferências sobre o Algarve e de celebrações de figuras algarvias, que lhe sucedeu; as periódicas reuniões festivas para maior aproximação de todos os elementos da colónia algarvia na capital e, finalmente, essa inegável parada das forças intelectuais da província, que foi o seu 2.º Congresso Regional.

Referindo-se depois aos oradores da noite, cujos méritos enaltece, dá em primeiro lugar a palavra ao sr. major Mateus Moreno, que a assistência recebe com uma vibrante salva de palmas.

O orador felicita o grupo de bons algarvios e amigos do Algarve que há cinco anos promoveu o ressurgimento da Casa, num espírito de continuidade digno de todo o apreço. Saliendo de muitas das finalidades que inicialmente se atribuíram as Casas Regionais já são hoje atribuições das Juntas de Província e outros organismos oficiais, vincula a necessidade da sua íntima colaboração com tais organismos, dado que há facetas de muitos problemas do próprio Estado cuja solução mais conveniente só pode ser obtida por via privada, e chama para o assunto a verdadeira compreensão e o interesse de todos os algarvios.

Dirigindo-se, finalmente, ao Presidente da agremiação, diz:

«Sr. Presidente: Ao apresentar a V. Ex.ª as minhas saudações pela passagem do 5.º aniversário do ressurgimento da nossa Casa e, simultaneamente, pela abertura festiva do seu novo ano cultural, eu não quero deixar de apresentar-lhe os mais sinceros votos de que, se muito daquilo que nela se impõe realizar ainda não passar de um velho sonho V. Ex.ª, com a sua vasta cultura de homem lido e viajado, com a sua perene juventude, com a sua ardente fé de patriota e a sua comprovada devoção de algarvio, ponha nesse velho sonho ao menos uma virtude: a de o tornar contagioso. Que o demais não se fará então esperar.»

O que foi, o que é e o que

PELA CIDADE

Procissão de Passos—No próximo domingo, realiza-se em Tavira a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, sendo acompanhada no seu habitual percurso pela excelente Banda de Tavira.

Clube Recreativo Tavirense — O grupo cénico do Clube Recreativo Tavirense está ensaiando uma comédia e uma revista, que espera levar à cena brevemente.

Do seu elenco, fazem parte alguns dos mais distintos amadores da nossa terra.

A direcção cénica está a cargo dos srs. Frederico Romero e Jorge Chagas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta Errol Flynn, o ídolo do público, Eleanor Parker, a namorada de todos.

Formam o par ideal da graciosa e elegante comédia *Nunca digas Adeus*, a trepidante história de um apaixonado casal que o destino separou para depois unir eternamente. Que segredos possuía aquela mulher que tanto enlouquecia os homens?

O astro mais simpático e a actriz mais encantadora, num idílio de beijos eletrizantes e carícias sem fim.

Em complemento, *Amor de Salvação*, com John Garfield, o homem que mata por um beijo Geraldine Fitzgerald, a mulher que lhe salvou a alma.

A história de uma mulher que regenerou um bandido e conquistou o seu coração.

Quinta-feira, *O Super-Homem Foguete*. O filme máximo desta temporada, em 12 episódios e 25 partes. Uma grande aventura à força da imaginação... com Tristram Coffin e Mae Clarke. Nunca nenhum filme de séries teve tal acção, tais indecisões, fazendo vibrar o público com as suas demonstrações de força.

poderá vir a ser o Algarve

Terminados os aplausos que sublinharam as últimas palavras do major Mateus Moreno, o sr. prof. Dr. Guerreiro Murta preferiu o seu erudito e brilhante trabalho a que deu o título «O que foi, o que é e o que poderá vir a ser o Algarve», em que através de uma exposição fluente e emotiva descreve diversos quadros do Algarve histórico, presente e futuro.

Aprecia nesses quadros a índole tradicional do algarvio, terminando por um apelo ao patriotismo da gente moça, no sentido de se dar realização à ideia de se solenizar convenientemente em 1960, ano em que se completam 5 séculos sobre a morte do Infante D. Henrique, em Sagres, a obra de tão glorioso príncipe, com o lançamento da primeira pedra, ali, do monumento que há tanto se projecta.

Uma vibrante e prolongada salva de palmas premiou o notável trabalho do Dr. Guerreiro Murta.

E, após algumas palavras de agradecimento aos oradores, proferidas pelo ilustre presidente da mesa, sr. Dr. Ferreira de Almeida, foi encerrada a sessão, seguindo-se baile.

Em 8 de Março próximo, efectuar-se-á na Casa do Algarve a anual sessão cultural de homenagem ao seu patrono João de Deus, com a colaboração dos estudantes universitários algarvios.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com o Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios, todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais do concelho devem, até ao fim do mês de Abril de cada ano, apresentar uma declaração, em duplicado, como os prédios e os seus estabelecimentos se encontram seguros em Companhias legalmente autorizadas.

Exceptuam-se deste dever os proprietários que no ano findo já fizeram as referidas declarações, ficando então obrigados, dentro do mesmo prazo, a apresentar o duplicado da referida declaração e o recibo comprovativo como está pago o prémio do seguro.

Quando haja alteração de valores seguros, torna-se necessário a apresentação de nova declaração, acompanhada dos documentos exigidos pelo Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios.

A falta de apresentação da declaração ou do recibo no prazo indicado implica o lançamento do imposto.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Ribeiro

MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos, pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, grês, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS
aos melhores preços do mercado

"A URBANA"

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.—Assistência técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes. —

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o prédio adiante mencionado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que Augusto Batista Peres, casado, industrial, move contra Amândio de Jesus Frangólho e mulher Leopoldina do Nascimento Pescada Frangólho, ele funcionário dos Caminhos de Ferro e comerciante, ela comerciante, todos residentes nesta cidade.

BENS A PRACEAR

Um prédio urbano de um só pavimento, situado na Travessa da Caridade, freguesia de Santiago desta cidade, com o número quatro de polícia e confronta de nascente e sul com João António Tavares, poente com João Augusto Madeira e norte com a referida Travessa da Caridade, inscrito na matriz urbana sob o n.º 540, com o rendimento colectivo de 153,700 e como valor matricial corrigido de 3.672,000, o qual irá à praça pelo seu valor matricial.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1951

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo Ferreira

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478 FARO

MERCERIA

Bem afreguesada trespassa-se por não poder estar à testa.
Dão-se facilidades.
Nesta Redacção se informa.

Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem. Carta, indicando quantidade, preço, Companhia e endereço, a este jornal, a A. S.

APARELHO DE T. S. F.

Para corrente e baterias, marca «Superson», em bom estado, vende-se.

Tratar na Casa do Povo de Santo Estêvão.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

VENDE-SE

Um ENGENHO DE FERRO novo com 50 grelhas e 50 alcatruzes completos.

Tratar com Francisco Pacheco Mendonça — Luz de Tavira — Amaro Gonçalves.

VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio Peres Correia (Rua de S. Tiago) com os n.ºs 18 e 20, com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Vendem-se

Três courelas. Duas em Santo Estêvão e uma no Malhão.

As de Santo Estêvão constam dum bom ramo de alfarrobeiras com um armazém. A do Malhão tem casas de habitação e um bom ramo de alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Olívio P. Soares—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

VENDE-SE

A 5 quilómetros de Olhão, no sítio de Quatrim do Norte:

Uma pequena horta com bastantes árvores de fruto e água.

Uma pequena propriedade de sequeiro com terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Uma propriedade de sequeiro com casas de habitação e ramada para gado, com bastantes alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras, e terra de semear.

Para ver e tratar: Marcolino Mendonça, em Quatrim do Norte.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TAVIRA "MODERNA"

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.º Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.ªs, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.º Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE LDA.

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS